

## ENCENAR E ENSINAR – O TEXTO DRAMÁTICO NA ESCOLA

Rosemari Bendlin Calzavara<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo desenvolve uma reflexão sobre a abordagem do texto dramático na sala de aula e nos estudos acadêmicos visando a maior integração dos alunos e tendo em vista a diversidade cultural e social dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** texto dramático – escola – educação

## STAGING AND TEACHING – THE PLAYTEXT AT SCHOOL

**ABSTRACT:** *This article develops a reflection upon the approach to drama texts in the classroom and in academic studies seeking the students greatest integration, provided their cultural and social diversity.*

**KEYWORDS:** *playtexts - school – education*

O texto dramático tem como princípio a ação e como tal propicia um estudo dinâmico, questionador e motivador dos estudos literários. Através do estudo sistemático da evolução e história do teatro, da leitura de textos significativos dentro da literatura dramática universal a pesquisa pretende levantar propostas de integração deste gênero literário em todas as áreas de conhecimento que se aplicam nas escolas de nível infantil, fundamental, médio e superior.

A literatura tem como propósito levar o homem a conhecer a si mesmo, a conhecer o mundo, a reconhecer a sua relação com os outros e com o meio no qual está inserido. Ampliar esse universo através do conhecimento dos gêneros literários é reconhecer a importância de que forma e conteúdo são significantes na arte literária.

O estudo e investigação da leitura do texto dramático nos vários níveis de escolarização é extremamente relevante, tendo em vista que este gênero desde a antiguidade clássica permeia a vida social e comunitária do ser humano.

---

<sup>1</sup> Professora, doutoranda em Letras – UEL, docente da UNOPAR, e-mail: rosecalzavara@hotmail.com.br.

Geralmente as obras literárias são classificadas segundo os gêneros, ou seja, de acordo com as particularidades compositivas e mesmo estilísticas que as distinguem entre si. Este tipo de descrição teórica tem levado a verificar que grande parte das obras literárias, principalmente a partir do romantismo, estão longe de se poderem encaixar calmamente, cada uma, num só gênero literário.

Um dos gêneros literários tradicionais é, portanto, o dramático. Será um drama “toda obra dialogada em que atuarem os próprios personagens sem serem, em geral, apresentados por um narrador” ROSENFELD, 2000, p.16) Isto porém, sob o chamado ponto de vista substantivo, pois sob o ponto de vista adjetivo, um texto terá características dramática sempre que se fundamentar no espírito da tensão, ou seja, na concentração de um conflito, que se aprofunde e intensifique sempre na expectativa de um desenlace (STAIGER, 1975, p.129-139).

O texto dramático é escrito para ser representado no palco; caso contrário, ele exercerá somente sua função literária. O texto, a parte literária do drama, é fixo, porém cada encenação pode trazer algo diferente porque será representado por atores diferentes, com uma direção diferente e para um público diferente. Daí seu caráter permanente, atual e vivo.

A organização das oposições, dos antagonismos, ou seja, do conflito, faz com que o enredo adquira fundamental importância no drama. Já Aristóteles, nos primeiros capítulos da Poética, (ARISTÓTELES, 1987, p.201-207) ressalta esta importância do enredo, frisando-o inclusive como o princípio básico, como se fosse a alma da tragédia. O enredo é visto como a síntese ou arranjo de incidentes, à volta de um problema, com nó, desenvolvimento e desenlace.

Desenvolver a análise da forma dramática como uma expressão de comunicação e linguagem na abordagem dos gêneros literários é extremamente pertinente tendo em vista os estudos mais recentes da teoria das letras e mais particularmente dos estudos da teoria da forma dramática.

O drama é a mais social de todas as formas de arte. Ele é por sua própria natureza uma criação coletiva que presentifica o instinto do jogo na condição humana.

Jogar faz parte da essência do homem, desde a mais tenra idade até a sua participação na vida adulta. Jogar é uma das primeiras necessidades sociais da humanidade. As manifestações de jogo apresentam-se de várias maneiras, como nas representações ritualísticas (danças tribais, ofícios religiosos, grandes cerimônias), todas estas formas contêm fortes elementos dramáticos.

O jogo, portanto, faz parte da aprendizagem e constitui valioso instrumento para a aquisição de conhecimentos.

Recorrente na história do pensamento educacional as origens desse princípio podem ser buscadas desde Platão e Aristóteles que atribuem grande importância ao lúdico enquanto fator de equilíbrio físico e emocional para o crescimento do ser humano.

Nas práticas educativas contemporâneas o brincar, o inventar e o criar vêm recebendo uma atenção especial em que diversão e ensino formam uma dicotomia que pretende o sucesso da aprendizagem.

Nesse sentido o jogo é uma das peças mais importantes para a solução de problemas de ordem pedagógica, e cada vez mais ele está sendo elevado à categoria de fundamento de método de ensino. No modelo do conhecimento proposto por Piaget a criança estabelece uma relação dialética com a realidade onde ela constrói constantemente o seu conhecimento. Através da “assimilação” de novos fenômenos no seu sistema de “esquemas” – sua estrutura cognoscente ao mesmo tempo “acomoda” ou ajusta esses esquemas para atualizar e incorporar observações e informações novas – tanto físicas quanto sociais.

Nesse processo o sujeito passa de uma construção de mundo centrada no eu para uma concepção de mundo descentrada do individualismo. A relação desse sujeito com o mundo, com o ambiente social é cognitiva e envolve um pensamento e interação simbólica que passam pela conjugação entre imitação efetiva ou mental.

O jogo ou atividade lúdica conduz da ação à representação, à medida que evolui, de sua forma inicial de exercício sensorio-motor para a sua segunda forma de jogo simbólico ou jogo de ficção. O jogo transforma o real, por assimilação, mais ou menos pura às necessidades do eu.

Com o passar do tempo, quanto maior for a experiência com o jogo, o sujeito vai assimilando condutas que constroem o pensamento lógico e racional. Daí ser importante explorar sempre o exercício, o símbolo e a regra.

As abordagens em nível acadêmico, de atividades que promovam o lúdico através de exercícios literários com o texto dramático são altamente propícias neste sentido pois é na brincadeira que está a origem de todos os hábitos. Comer, dormir, vestir-se, lavar-se, estudar são hábitos que muitas vezes são inculcados às crianças através de brincadeiras, acompanhados de ritmo, versos, canções. É da brincadeira que nasce o hábito, e mesmo em sua forma mais rígida o hábito conserva até o fim alguns resíduos de brincadeira.

A principal diferença entre o jogo natural da primeira infância e a representação intencional está na aplicação controlada de esquemas cognitivos através de todas as partes do

corpo, em cada movimento e em cada seqüência de comportamento. As próprias crianças percebem claramente estas diferenças e empenham-se nas representações com interesse e seriedade.

A passagem do jogo simbólico para o jogo com regras é equivalente a uma descoberta fenomenal que se processa no indivíduo ao passar da relação de dependência para a relação de independência, onde ocorre a socialização.

As abordagens de leituras e exercícios com textos dramáticos, propõem a ampliação do objetivo apenas didático, pois no processo educacional o objetivo maior deve ser sempre o desenvolvimento completo e integral do indivíduo enquanto ser social e histórico.

O jogo teatral é diferente do jogo dramático, pois é um jogo de construção que se desenvolve no sentido de uma linguagem artística e nos remete à encenação, ao teatro.

O jogo dramático é uma atividade subjetiva onde a interação é espontânea e o jogo teatral é uma atividade socializada, exige esforço, elaboração e pressupõe uma construção estética.

Quando pensamos na leitura, interpretação e encenação de textos dramáticos devemos também recordar os princípios que regem esta arte. Drama significa ação, uma ação que foi feita, criada para acontecer, ser representada no teatro (*theatron*) o lugar onde se vai ver alguma coisa.

A leitura do texto dramático deve, portanto pressupor antes de qualquer coisa a leitura de como ele se apresenta, ou seja, é importante observar os elementos visuais do drama: o quadro da ação, o ambiente, cenários, a iluminação, as marcas dos atores no palco.

Observar a construção das personagens, roupas, maquilagens, gestualidade, o corpo em cena, a voz.

A leitura do drama para atingir a sua completude deve ser feita pelas marcas cênicas, pelas rubricas (didascálias).

A leitura do texto dramático pressupõe a leitura de vários tipos de linguagens que propiciam uma aprendizagem através do simbólico mas repleta de significados. Não existe nenhum símbolo isento de significado.

A aprendizagem efetiva é um processo de construção com os educandos que se faz a partir da experiência sensório-corporal, na qual se inicia a formulação da racionalidade, da percepção dos sentidos e da construção criativa.

Não se pode pensar na abordagem do texto dramático na escola sem deitar o olhar com mais atenção aos estudos sobre teatro deixados por Brecht onde a abordagem do texto deve

partir sempre do chamado distanciamento épico, ou seja, teatro é teatro. As emoções e encenações não passam de representações que nos levam a uma reflexão.

O estudo do texto literário aliado à experiência teatral, através do jogo, são procedimentos que visam a elucidar a compreensão profunda e significativa da obra por meio dos processos de identificação e estranhamento. Seu caráter se define por ser método de aprendizagem.

As reflexões sobre o “ensinamento” de uma peça partem do pressuposto brechtiano de que o jogo teatral propicia a elaboração de experiências e acontecimentos sociais, sendo que as concepções sobre o mundo e a sociedade podem ser aprofundadas a partir destes exercícios. O processo ensino-aprendizagem por si só já é gerador de uma atitude crítica e incentivador de um momento político.

Estas reflexões não se limitam a uma determinada faixa etária. Da educação infantil ao ensino médio, para situar-se no âmbito da escola, a leitura e interpretação do texto dramático, seguido ou não da sua representação é extremamente significativa e compensadora.

Para as crianças menores de sete anos fala-se mais no jogo dramático que devem se planejados e refletidos pelo organizador. Estes jogos auxiliam no amadurecimento infantil propiciando equilíbrio psicológico, afetivo, intelectual e social, além de colaborarem na construção do conhecimento. Através desses jogos a criança vai se tornando capaz de estabelecer relações entre ilusão e realidade e a sua criatividade positiva vai sendo ampliada.

Uma das maiores dificuldades de realização da leitura do texto dramático nas séries iniciais das escolas de ensino fundamental diz respeito à editoração de livros com textos dramáticos que é muito restrita e pouco divulgada. Da mesma forma os professores pela falta de conhecimento ou orientação deixam de abordar esta atividade como parte de suas aulas.

A falta de conhecimento e preparo também permeia as atividades didáticas das séries mais avançadas onde estudar literatura é coisa séria, coisa de vestibular. Felizmente as famosas listas de leituras obrigatórias para o vestibular vêm cada vez mais contemplando a literatura dramática, proporcionando talvez não por prazer, mas por obrigação, a leitura e discussão do texto de teatro.

O resgate de textos de Anchieta aos autores contemporâneos deve ser pautado não apenas pela leitura substantiva, linear, horizontal, mas pela leitura adjetiva que verticaliza e aprofunda o conhecimento potencial do texto dramático. Além disso, cabe sempre ao mediador lembrar da função lúdica do texto dramático que se completa com a representação e que o teatro mais que uma “ferramenta pedagógica” na sala de aula, exerce uma função social que visa a levar o sujeito não apenas à emoção, mas à reflexão. Trabalhar o teatro na sala de

aula é promover o resgate da cidadania, é uma forma de ampliar o universo cultural e social do estudante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. In: \_\_\_\_\_. *Ética a Nicômaco; Poética*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 200-270 (Col. Os Pensadores, 2)

BRECHT, Bertolt. *Teatro dialético*. sel. e introd. Luiz Carlos Maciel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CAMAROTTI, Marco. *A linguagem no teatro infantil*. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

ESSLIN Martin. *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

NOVELLY, Maria C. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Campinas: Papirus, 1996.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: a construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio *et alii*. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1987. p.81-101.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 5. ed. Coimbra: Almedina, 1983.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.